

O ensino de leitura a crianças pequenas e o ensino de línguas em variados contextos

O primeiro número de 2018 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Linguagem e práticas escolares*¹ do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Os quinze artigos que integram esse número estão organizados em dois blocos: o primeiro gira em torno da aprendizagem da leitura; o segundo trata de diferentes aspectos do ensino de diversas línguas.

Vale mencionar ainda, nesta reflexão sobre o conjunto de artigos publicados neste primeiro número de 2018, a diversidade quanto à proveniência dos autores/instituições: são 13 textos do Brasil, distribuídos nas regiões Sul (quatro textos: um do RS, dois de SC e um do PR), Sudeste (quatro textos: um do RJ, um de MG e dois de SP), Nordeste (três textos: um de AL e dois da BA), Centro-oeste (um texto: DF) e Norte (um texto: TO). Além disso, são dois textos de outros países: um de Portugal e um da Índia.

No primeiro bloco, que gira em torno da aprendizagem da leitura em relação à alfabetização e ao letramento, há quatro artigos.

Operações lógicas, consciência fonológica e conhecimento das letras na educação pré-escolar, de autoria de Inês Patrícia Rodrigues Ferraz, doutoranda em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Fernanda Leopoldina Viana, professora doutora da mesma instituição, e de Margarida Maria Dias Pocinho, professora doutora da Universidade da Madeira, ambas instituições de Portugal. As autoras do artigo buscam identificar, através de diversos testes, a relação entre as operações lógicas, a consciência fonológica e o conhecimento das letras de crianças em idade pré-escolar, com o gênero e a habilitação acadêmica de seus respectivos pais. Esses testes foram realizados em três estabelecimentos de ensino portugueses, e os dados apontam para relações positivas entre os itens anteriormente citados. Sendo assim, as autoras apresentam resultados pertinentes a habilidades linguísticas e cognitivas de pré-escolares, os quais podem ser úteis para outras investigações sobre o tema.

Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos, de autoria de Leda Verdiani Tfouni, professora doutora da Universidade de São Paulo, Anderson de Carvalho Pereira, professor doutor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e de Filomena Elaine Paiva Assolini professora doutora da Universidade de São Paulo. O artigo realiza uma discussão bastante pertinente, apoiando-se em autores relevantes e

argumentando sobre a importância do letramento. Nesse sentido, os autores apresentam estudos que definem e explicam o letramento e que mostram a diferença entre letrar e alfabetizar um indivíduo. Após essa explanação e com base nela, os autores analisam falas de professores alfabetizadores, retiradas do site do Programa de Professores Alfabetizadores, a fim de verificar as concepções de letramento desses profissionais. O artigo traz, portanto, resultados importantes para essa área de conhecimento no que se refere às distinções entre alfabetização e letramento.

Diversidade e densidade lexical em textos escritos por alunos recém-alfabetizados: um estudo descritivo de produções individuais e em diádes, de autoria de Eliane Silva Santos, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, Eduardo Calil, professor doutor da mesma instituição, Luísa Álvares Pereira, professora doutora da Universidade de Aveiro, Portugal, e de Rosa Lídia Coimbra, também professora doutora da mesma instituição. Com base em estudos sobre Densidade Lexical (DeL) e Diversidade Lexical (DiL), os autores comparam a presença da DiL e da DeL em textos produzidos em diádes e individualmente por alunos portugueses do 2º ano da Educação Básica. Sendo assim, o artigo traz contribuições à Linguística quanto aos processos de desenvolvimento do repertório lexical do aluno, aprofundando questões que apenas um olhar textual não permite analisar. Além disso, ele aponta caminhos para que a escola reflita sobre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da competência textual e discursiva dos aprendizes pequenos.

Perguntas de leitura e o princípio temático em crônica: proposta de ordenação e sequenciação, de autoria de Ângela Francine Fuza, professora doutora da Universidade Federal do Tocantins, e de Renilson José Menegassi, professor doutor da Universidade Estadual de Maringá. O artigo aborda uma temática bastante relevante à área da Linguística Aplicada, por trazer uma proposta teórico-metodológica pertinente a uma necessidade de trabalho de leitura mais eficiente, focalizando o desenvolvimento de um leitor mais crítico na escola. Baseados em estudos do Círculo de Bakhtin sobre gênero textual e outros estudos sobre leitura em sala de aula, os autores analisam as perguntas propostas em um livro didático, distribuído às escolas públicas do Brasil, a partir de uma crônica apresentada inicialmente. Após essa análise, os autores propõem uma reformulação e nova sequência das perguntas, a fim de auxiliar o aluno em sua formação como leitor e escritor crítico.

¹ <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

O segundo bloco, que trata de uma variedade de aspectos do ensino de diversas línguas, inclui onze artigos.

A leitura integrativa e o ensino de leitura em livros didáticos de espanhol para os anos finais do ensino fundamental, de autoria de Diego da Silva Vargas, professor doutorando da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. De modo geral, o artigo aborda temáticas pertinentes para o ensino de espanhol como língua estrangeira, a saber: livros didáticos, tarefas de leitura e contribuições de teorias linguísticas recentes para o trabalho com leitura. Sendo assim, embasado em estudos sobre leitura, cognição e outros conceitos da Linguística Cognitiva Contemporânea, o autor analisa tarefas de leitura de diversos livros didáticos de espanhol distribuídos às escolas públicas brasileiras através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Tal análise foi realizada através de uma visão cognitivista do processo de inferenciação e apontou para uma necessidade de maiores estudos sobre o tema, a fim de melhorar as tarefas de leitura de textos em espanhol e, como consequência, melhorar o processo de ensino do idioma no Brasil.

Empregos do pretérito imperfeito e ensino de português brasileiro como língua estrangeira é de autoria de Claudia Muriel Justiniano da Cruz, mestre pela Universidade de Brasília, e de Orlene Lúcia de Saboia Carvalho, professora doutora da mesma instituição. O objetivo central desse artigo é analisar como o tempo verbal Pretérito Imperfeito é apresentado e trabalhado em diversos livros de português brasileiro como língua estrangeira (PBLE). Após estudos teóricos sobre o tempo verbal, as autoras realizam a análise, que aponta para falhas, acertos e equívocos em quatro obras didáticas dedicadas ao ensino de PBLE. Nesse sentido, o artigo apresenta uma relevante contribuição das pesquisas em linguística descritiva para o ensino de português como língua estrangeira, bem como traz sugestões para futuras elaborações de materiais didáticos, tanto no que se refere ao uso do Pretérito Imperfeito, quanto para a necessidade de se utilizar uma abordagem sócio-interacionista, e não meramente estruturalista, no ensino de línguas.

Abordagens sintética e analítica na progressão gramatical em cursos de alemão como língua estrangeira é de autoria de André Luiz Ming Garcia, doutorando em Letras pela Universidade de São Paulo. Com base em teorias sobre ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira e sobre os tipos de memória e sua formação, o autor desse artigo faz um estudo comparativo de dois materiais didáticos de língua alemã, utilizados em duas escolas de idiomas. O objetivo do autor é verificar a eficácia do ensino de orações relativas em alemão, uma vez que o material utilizado em uma escola apresenta o conteúdo de forma mais analítica, enquanto o outro o faz de maneira mais sintética. Feitos os experimentos e as análises, o autor conclui que ambas as abordagens possuem ônus e bônus, e que os resultados de aprendizagem são semelhantes. Sendo assim, o artigo traz considerações importantes sobre o ensino-aprendizagem de

alemão como língua estrangeira, bem como aponta para a necessidade de mais estudos nessa área.

Abordagem ecológica e emergência de classificadores na Libras é de autoria de Jéssica Puhl, licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Elaine Ferreira do Vale Borges, professora doutora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e de Rúbia Carla da Silva, também professora doutora da mesma instituição. O artigo aborda um tema relevante aos estudos da Libras ao investigar como a iconicidade vinculada à emergência de alguns Classificadores pode facilitar a compreensão desse recurso linguístico em Libras. Feita a revisão teórica sobre Classificadores, abordagem ecológica e sobre a Libras, as autoras analisam um vídeo em que um indivíduo surdo narra uma pequena história. Através da análise, as autoras mostram que muitos Classificadores atuam como affordances linguísticas, facilitando a compreensão e interpretação no processo de interação comunicativa na Libras.

Letramento crítico e cidadania: possibilidades para o uso da Constituição brasileira em aulas de inglês da escola regular é de autoria de Érika Amâncio Caetano, doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, e de Pedro Henrique Pádua Carvalho Pinto, bacharel em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O artigo tem como tema o letramento crítico relacionado ao ensino de inglês como língua estrangeira. Com base em estudos teóricos sobre a temática, os autores propõem algumas atividades de leitura em inglês sobre a Constituição Federal do Brasil. Essas atividades são destinadas a alunos do segundo ano do Ensino Médio e têm por objetivo contribuir para a formação do leitor e do cidadão crítico. Com isso, os autores sugerem uma proposta inovadora nos estudos brasileiros sobre letramento crítico.

Exploring differences in vocabulary knowledge of semi-urban ESL undergraduate students é de autoria de Anil Kumar, doutorando pela Indian Institute of Technology Madras, da Índia, e de Senkamalam Periyasamy Dhanavel, professor doutor da mesma instituição. Esse estudo busca explorar o conhecimento de vocabulário de inglês como segunda língua, ou língua estrangeira, de alunos do primeiro ano de engenharia em uma região semiurbana da Índia. Nessa análise, os autores pretendem verificar a diferença quantitativa entre vocabulário receptivo e produtivo nesses alunos. A análise revela um número maior de palavras do vocabulário receptivo, em comparação ao vocabulário produtivo nos alunos em questão. Nesse sentido, o artigo traz contribuições importantes para estudos sobre ensino de inglês como língua estrangeira, mostrando a necessidade de se substituir métodos convencionais, apenas de memorização de vocabulário, por métodos que auxiliem os alunos a utilizar as palavras vistas em produções.

Reading comprehension in English at the Brazilian national high school exam (ENEM): Unveiling inferential processes é de autoria de Bruno de Azevedo, mestrando pela Universidade Federal de Santa Catarina, Daniel Reschke

Pires, também mestrando pela Universidade Federal de Santa Catarina, e de Lêda Maria Braga Tomitch, professora doutora da mesma instituição. O texto investiga a estratégia de inferência na compreensão leitora para que se consiga responder às provas de Língua Inglesa do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Com base em estudos sobre inferências e sobre o modelo de compreensão leitora, os autores analisam duas provas de Língua Inglesa utilizadas no ENEM (2014 e 2015). Os resultados apontam para a necessidade imperiosa de os alunos utilizarem inferências para conseguirem responder às questões. Nesse sentido, o texto traz contribuições para a área de inferências que podem ser levadas em consideração quando outras avaliações forem elaboradas.

Praticantes de língua inglesa e os processos de ensinoaprendizagem é de autoria de Rosane Meire Vieira de Jesus, professora doutora da Universidade do Estado da Bahia, e de Luciana de Jesus Lessa Censi, mestre pela mesma instituição. Com base em estudos sobre ensino de língua inglesa e sobre a importância da tecnologia em sala de aula, as autoras do texto analisam o discurso de alguns alunos de uma escola pública, a fim de verificar suas concepções sobre o processo de ensinoaprendizagem do idioma na escola. Nesse sentido, o artigo traz considerações importantes para a formação de professores de língua, uma vez que mostra a importância de se ouvir o aluno, sua opinião sobre a aula, o que ele sabe sobre o idioma, como aprendeu determinado assunto, o que e como ele gostaria de aprender, entre outros aspectos. Além disso, o artigo também ressalta a importância de se utilizar a tecnologia como apoio pedagógico no processo de ensinoaprendizagem do inglês.

Translinguagem como recurso pedagógico: Uma discussão etnográfica sobre práticas de linguagem em uma escola bilíngue é de autoria de Maria Inêz Probst Lucena, professora doutora da Universidade Federal de Santa Catarina, e de Angela Cristina Cardoso, mestre em Linguística pela mesma instituição. Com esse artigo, as autoras apresentam um tema de extrema relevância para a área de Linguística Aplicada ao descrever usos da linguagem em uma sala aula do currículo de bilinguismo de elite em que a língua de instrução é o inglês. Com base em estudos teóricos na área da translinguagem e da etnografia, são analisados dados de aulas de Matemática e História, mais especificamente momentos em que foram utilizadas práticas de translinguagem ao explicar determinado conteúdo ou ao negociar algo importante. Como resultado, as autoras apresentam a translinguagem como um recurso pedagógico em sala de aula bilíngue. Portanto, o artigo atualiza a discussão em termos de quadros teóricos de educação bilíngue e descreve práticas de linguagem em contexto escolar, contribuindo, assim, para a formação de professores.

A invenção do monolingüismo no Brasil: por uma orientação translingüa em aulas de “línguas” é de autoria de Diogo Oliveira do Espírito Santo, mestre pela Universidade Federal da Bahia, e Kelly Barros, professora doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os autores apresentam, sob uma perspectiva histórica, as principais políticas linguísticas que colaboraram para as “diversas línguas portuguesas” que temos no Brasil hoje e para o surgimento da falsa ideia de monolingüismo em nosso país. Além disso, com base em estudos da Linguística Aplicada Crítica e da Sociolinguística da Globalização, os autores focalizam conceitos muito importantes sobre o tema, como a definição de “língua” e de práticas translingües. Desse modo, o artigo contém considerações importantes para o ensino de língua portuguesa no Brasil e para a formação de professores, ao apontar para a necessidade de se abordarem as diversas línguas portuguesas em sala de aula, sem a visão monolingüa do idioma.

Representaciones de adolescentes en la frontera uruguayo-brasileña: el inglés, el español y el portugués en escena é de autoria de Valesca Brasil Irala, professora doutora da Universidade Federal do Pampa, e de Sara dos Santos Mota, também professora doutora da Universidade Federal do Pampa. O artigo analisa as representações e ideologias linguísticas produzidas nos discursos de 25 estudantes de uma escola uruguaia privada de modelo bilíngue espanhol-inglês, que também oferece aulas de português. Os estudantes, cujas idades variam entre 12 e 16 anos, são oriundos das cidades fronteiriças de Rivera, no Uruguai, e Santana do Livramento, no Brasil. A pesquisa apresenta a complexidade das relações existentes entre os sujeitos e as línguas nesse contexto, revelando, assim, o prestígio que cada uma usufrui nesse espaço. Para a análise desse ambiente educativo tão diverso e próprio das fronteiras, as autoras se valem das noções de linguagem, identidade, representação sociolinguística e bilingüismo. A representação de cada uma das línguas no sistema escolar investigado revela um conflito de perspectiva em relação à importância das línguas nesse cenário. Os resultados evidenciam uma supervalorização do inglês, bilingüismo de elite, em comparação ao espanhol – português (bilingüismo social) da região.

Encerra este número a entrevista *L1/L2 use in the language classroom: A multi-perspective dialogue*, na qual Cátia de Azevedo Fronza, professora doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Lodenir Becker Karnopp, professora doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entrevistam Marjon Tammenga-Helmantel, professora doutora da University of Groningen, Holanda. O tema da entrevista é a efetiva importância do uso da língua alvo em sala de aula de língua estrangeira. Com base nas perguntas, a entrevistada apresenta contribuições de sua própria pesquisa e fala sobre possíveis novos estudos na área, inclusive no Brasil. Sendo assim, a entrevista fecha com chave de ouro esse número sobre Linguagem e práticas escolares, ao trazer contribuições significativas sobre o ensino de línguas estrangeiras.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Ana Maria Stahl Zilles
Editora